

REFLEXÃO NAS AÇÕES DO PIBID: O PROFESSOR PESQUISADOR/REFLEXIVO E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Jéssica de Souza Jácome Borges

Graduando do curso de Educação Física da UERN/CAMEAM
Jessicajacome_h@hotmail.com

Stephany de Fátima Costa Fernandes

Graduando do curso de Educação Física da UERN/CAMEAM
Stephany_fcf@hotmail.com

Suênia de Lima Duarte

Graduando do curso de Educação Física da UERN/CAMEAM
limaduarte-uern@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho é parte das leituras e discussões estabelecidas no subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID), do curso de Educação Física do CAMEAM/UERN. Nesses encontros, objetivou-se compreender como o conceito de professor pesquisador/reflexivo contribui para pensar a prática pedagógica. Compreende-se, pois, esse professor como aquele que concebe a prática profissional como um momento de construção do conhecimento, através da reflexão, análise e problematização, isto é, como um momento de refletir a ação e agir após a reflexão. Para essa compreensão foi utilizada a pesquisa bibliográfica, na qual tomou-se por aporte teórico autores como Selma Garrido Pimenta, Marli André, Paulo Freire, Jacques Ardoino, entre outros. Discutiu-se, em primeiro lugar, o professor pesquisador/reflexivo como proposição interessante para pensar em uma prática pedagógica engajada numa práxis, uma vez que este tem como intuito mais que buscar novos conhecimentos e transferi-los, buscando refletir sobre sua ação constantemente. Por conseguinte, a reflexão se apresentou como elemento indispensável para a constituição de uma ação pedagógica consciente e sólida, visto que oportuniza ao professor passar por um processo de autorreflexão em que torna-se sujeito do seu próprio agir na escola e na vida. Nesse sentido, a ação reflexiva proporciona ao docente uma pluralidade de possibilidade de ação, através da qual ele, por meio de uma intenção pedagógica, poderá oportunizar aos alunos um ensino no qual obtenham um conhecimento que os leve a refletir e construir suas opiniões a respeito de si e do mundo. Diante disso, a pesquisa se apresenta imbricada no ensino, uma vez que o professor, para oportunizar uma prática consciente, deve partir de uma ação refletida, residindo aí a ação investigativa. As leituras realizadas para a composição deste estudo possibilitaram, portanto, uma aprendizagem existencial, haja vista que, por meio da reflexão e da pesquisa, foi possível perceber que enquanto sujeito, ao mesmo tempo, se está pesquisando e sendo pesquisado. Verificou-se, portanto, que a práxis não se dá como algo externo ao ser, mas que está imbricada ao existir.

Palavras-Chave: Formação. Pesquisa/Reflexão. Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

O professor vem sendo constituído de vários discursos, uma vez que antes recebia uma visão meramente de repassador de conhecimentos aos seus alunos na qual não se via uma percepção sobre a importância e contribuição de sua prática pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido a sua prática pedagógica era pensada como uma “mera” ferramenta para repasse de conhecimento aos alunos.

Porém essa visão hoje recebe novos olhares, o qual enxerga o professor como um sujeito que pensa e reflete sobre si e sobre sua prática pedagógica. A partir dessa reflexão o educador começa a despertar novas perspectivas de trabalho e possibilidades em sua atuação enquanto educador. Com esse novo olhar o professor passou a ser definido por meio de um sujeito que reflete sobre sua própria ação enquanto professor.

Gatti e Barreto (2009) falam que a formação de professores em cursos específicos foi inaugurada no Brasil no final do século XIX com as Escolas Normais destinadas à formação de docentes para as “primeiras letras”. Nesse período o nível de escolarização era baixo, a escola só era acessível para uma minoria, com o início da progressão da industrialização no país, nas primeiras décadas do século XX, surge uma necessidade de mais professores para suprir a expansão que estava surgindo, com essas necessidades, alguns professores que foram surgindo ao longo do tempo e passaram a ser chamados de polivalentes, estes eram destinados a ensinar nos anos iniciais, e os que atuavam nos anos finais da escolarização eram chamados de especialistas. Gatti e Barreto (2009) aponta que com a publicação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) em 23 de dezembro de 1996, alterações são propostas para as instituições formadoras e os cursos de formação de professores, tendo sido definido período de transição para efetivação de sua implantação.

Para Gatti e Barreto (2009, pag. 257).

No que concerne à formação de professores, uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação é necessária. As emendas já são muitas. A fragmentação formativa é clara. É preciso integrar essa formação em instituições articuladas e voltadas a esse objetivo precípua. A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil.

A partir dos anos noventa, entendeu-se que o professor necessitava de uma formação onde pudessem diagnosticar problemas que o ensino apresentava, ou seja, uma formação onde o professor pudesse interpretar aqueles problemas das escolas e transforma-los, porém para que pudesse consolidar este ensino se fazia necessário a implementação de políticas públicas que adotassem a valorização do professor, qualidade na educação e tempo para reflexão. (PIMENTA,2002).

Nesse sentido, marca-se a década de noventa pelo interesse de adotar práticas reflexivas, no que denomina-se professor reflexivo e ensino reflexivo. O despertar para estas práticas educativas faz com que a educação dê um salto no que diz respeito ao ensino aprendizagem tanto do professor quanto dos educandos, fazendo com que os mesmos reflitam sobre as praticas efetivadas no ensino escolas, como na vida como um todo.

Para a autora Pimenta (2002) o professor reflexivo é aquele que tem a prática profissional, como um momento de construção do conhecimento, através da reflexão, análise e problematização da mesma, sendo este um momento de refletir a ação e agir após a reflexão. Para tanto, este texto apropria-se deste conceito de professor reflexivo para discutir como a pesquisa contribui para a formação desse tipo de profissional que reflete sobre sua prática pedagógica, enquanto possibilidade para construir conhecimento.

Nesse sentido é pertinente pensar a formação do professor em que vise uma prática pedagógica refletida que provoque um ensinar e um aprender direcionado na ação-reflexão-ação. Para Freire (2001), a reflexão se caracteriza como sendo a interação entre o fazer e o pensar, ou seja, o pensar para fazer e o pensar sobre o fazer, nessa sintonia busca-se um professor que possa refletir sua prática no inicio, meio e fim da sua ação. Para que haja uma transformação educativa a prioridade a ser dada deve-se

constituir em educadores que estejam ligados diretamente a esta reflexão-ação-reflexão, buscando a curiosidade e criticidade nas suas ações, pois é diante da curiosidade docente que surge a criticidade.

O professor neste sentido passa a refletir suas ações desmistificando a concepção de professor como um mero reproduzidor de conhecimentos, Ser professor neste sentido passa a ser mais que transferir conhecimento “[...] mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 1996, p. 27)”.

O professor reflexivo ao estar frente à sala de aula busca não apenas a autonomia do aluno, como também a sua enquanto educador, sendo este sujeito do seu próprio trabalho e de suas ações, gerando assim uma prática pedagógica a qual transforma, constrói e que busca mudanças às quais não visam às representações sociais de uma classe hegemônica da sociedade. A atuação pedagógica com um enfoque globalizador parte do pressuposto que os conteúdos de aprendizagem são “sempre meios para conhecer ou responder a questões que uma realidade experiência dos alunos proporciona: realidade que é sempre global e complexa” (ZABALA, 2002, p.28).

Pensando assim é que se torna essencial à busca por uma reflexão no cotidiano escolar especificamente sobre a prática pedagógica do professor. Nesse sentido a reflexão aliada à pesquisa se apresenta enquanto possibilidade formadora para o docente, tanto aqueles que iniciam uma formação como aqueles que investem em uma formação continuada.

A pesquisa se apresenta como uma possibilidade para que o professor esteja em constante reflexão sobre sua ação engajada em uma práxis, tendo a leitura aliada à escrita duas estratégias importantes para ajudar a colocar ordem na dispersão de ideias.

Pensamos na perspectiva de Barbosa (2010) quando diz que, todo processo formativo deve partir da tríplice perspectiva a da formação para a pesquisa, para a escrita e, principalmente, formação para si como autor de sua atuação no social da vida cotidiana.

Assim, a pesquisa oportuniza por meio da leitura e escrita a possibilidade de pensar e refletir de forma mais organizada sobre a prática pedagógica e com isso fazer com que o professor pense em possibilidade de acerto a partir dos erros detectados com a pesquisa, tornando-se assim a pesquisa uma excelente ferramenta pedagógica para o professor pensar em uma prática refletida. Marli André (2012) Apud Perrenoud (1993, p. 19) diz que “os benefícios da pesquisa para a formação docente estão relacionados

com o tipo e a finalidade da pesquisa desenvolvida e com a forma de participação do docente nesse processo”.

A pesquisa permite que o professor esteja se aperfeiçoando e buscando novas possibilidades de olhar o ensino na perspectiva de melhorar sua prática pedagógica, por meio de uma reflexão constante. Possibilita também que o professor ao refletir sobre sua ação, este esteja sempre buscando novas possibilidades de investigação sobre sua ação, o que faz com que o professor esteja em uma constante reflexão-ação-reflexão. A pesquisa passa a ser engajada numa práxis, a partir do momento que a atitude do professor passa a esta aliada a uma atitude teórica e prática com fins em uma transformação humana, da natureza e da sociedade. Não basta como afirma Pimenta (2012, p. 99) “conhecer e interpretar o mundo (teórico) é preciso transformá-lo (*práxis*)”.

Nessa perspectiva de mudança, a prática docente com vista a mudanças implica de acordo com Freire (2001, p. 42-43) em um

[...] pensar certo, envolve movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. A prática docente crítica, implicante do pensar certo, renvolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

Pensando no chão da escola a pesquisa possibilita um novo olhar sobre a prática do professor e todo um emaranhado de outros problemas que se atrelam ao contexto educacional, pensando esta não como uma solução para resolver os problemas, mas como um instrumento para refletir sobre eles e como melhor intervir a partir de uma realidade detectada.

Acredita-se aqui, que a pesquisa possui grandes contribuições para se pensar e refletir o ensino, podendo apresentar possibilidades para possíveis problemas encontrados na escola, novas maneiras de ensinar, de educar indo a pesquisa além de uma reflexão, mas como uma possibilidade voltada para uma práxis educativa. Neste sentido Marli André (2012) defende a ideia de que

O professor deve trabalhar como um pesquisador, identificando problemas de ensino construindo propostas de solução com base na leitura e em sua experiência, colocando em ação as alternativas planejadas, observando e analisando os resultados obtidos, corrigindo percursos que se mostram poucos satisfatórios.

Tendo em vista que a formação é um processo contínuo e inacabado como discutido por Freire (2010) o trabalho trás como temática a prática pedagógica do professor, o qual não se exime desse processo formativo, pensando esta como uma prática refletida e engajada a atividade de pesquisa.

Nesse sentido o trabalho tem como objetivo discutir como a pesquisa pode contribuir com a prática pedagógica do professor.

TRILHANDO CAMINHOS NO SER PROFESSOR.

O docente ao conseguir sua autonomia frente à sala de aula, sendo sujeito do seu próprio trabalho, o mesmo torna-se um ser de práxis, sendo este termo aqui citado para delinear a atividade concreta pela qual os sujeitos humanos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva a partir de uma reflexão (KONDER,1992,p.15). Para que se possa transformar e alterar a realidade objetiva precisa-se de uma reflexão sobre a teoria, questionando-a, verificando seus acertos e erros, cotejando-se com a prática.

Portanto a práxis deve ser realizada pelo docente de forma consciente, entendendo que a relação teoria e prática estão sempre interligadas. Essa relação teoria e prática são entendidas aqui, no sentido de Max quando defende que é “[...] prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, molda a atividade do homem, particularmente a atividade revolucionária; teórica, na medida em que essa relação é consciente (PIMENTA, 2012, p. 99)”.

Pensando nesse sentido o conceito de professor reflexivo trás a tona uma proposição interessante para se pensar uma práxis pedagógica, uma vez que pode produzir conhecimento a partir da prática, desde que na investigação reflita intencionalmente sobre ela, problematizando os resultados obtidos com o suporte da teoria. E, portanto, como pesquisador de sua própria prática (PIMENTA, 2012).

O professor pesquisador/reflexivo se apresenta como uma proposição interessante para se pensar em uma prática pedagógica engajada numa práxis, uma vez que este tem como intuito mais que buscar novos conhecimentos e transferi-los, o mesmo busca refletir sobre sua ação constantemente e levando ao mesmo a refletir com isso sobre didáticas, metodologias e até novos objetivos educacionais por meio de sua prática e pensando numa perspectiva de suplantação de uma prática existente.

A reflexão acaba sendo um meio para melhorar a prática docente, quando o professor reflete sobre sua ação, esta pode ser melhorada posteriormente e ou

acrescentada de forma que a ação torne-se o que o professor almeja a cada ação em sala de aula uma reflexão para chegar ao objetivo desejado ou melhor a formação almejada por cada educador.

A ação de refletir sobre essa prática é um processo que deve se repetir a todo o momento, com isso o professor passa a aprimorar e conhecer a cada dia sua prática, sendo este aprimoramento parte da análise que se faz de suas ações, da percepção de seus erros e acertos, podendo a partir de então organiza – lá e reorganiza – lá. A reflexão é um processo que ocorre antes, depois e durante a ação do professor, constituindo um processo de reflexão na ação e sobre a ação (MIRANDA 2006, p. 134).

O professor frente à sala de aula ao refletir sobre sua prática deve estar preparado a enfrentar problemas encontrados no decorrer do processo ensino-aprendizagem, envolvendo-se com os aspectos que constituem uma prática reflexiva, pratica esta que se desenvolve quando o professor torna-se sujeito do seu próprio trabalho, pois o mesmo encontra-se autônomo para realização das suas práticas, uma vez que este, através de conhecimentos adquiridos durante a formação está preparado para atuar sendo dono das suas ações frente a sala de aula, o que o torna sujeito autônomo da suas práticas. Neste contexto, Contreras (2002) apresenta o professor “[...] como pesquisador de sua própria prática, transforma-a em objeto de indagação dirigida à melhoria de suas qualidades educativas”. O professor permite-se dessa forma, expressar suas práticas e reforma-las.

A ação reflexiva proporciona ao professor uma pluralidade de possibilidade de agir, na qual o professor por meio de uma intenção pedagógica poderá oportunizar aos seus alunos um ensino no qual eles obtenham um conhecimento que possam refletir e construir suas próprias opiniões sobre o objeto estudado. Nesse sentido nos faz lembrar a análise multirreferencial em que as práticas dos fenômenos e dos fatos educativos se propõem explicitamente uma leitura plural de tais objetos sob diferentes ângulos e assumindo uma função de sistemas de referencias distintos, os quais não podem ser reduzir-se uns aos outros (ARDOINO, 1995).

Ainda pensando de forma multirreferencial a pratica pedagógica, essa visão proporciona ao professor possibilidades de um agir mais rico uma vez que leva em consideração os olhares plurais, fazendo com que o professor possa refletir, aliado a pesquisa, sobre sua ação docente com o intuito de sempre esta investindo em si e consequentemente em sua prática pedagógica.

A pesquisa vem sendo pensada aqui, como um veículo para se discutir a prática pedagógica do professor em termos de melhoria, tendo esta o dever e necessidade de vir acompanhada de um compromisso social que se inicia com sua divulgação, a qual servirá como um instrumento para reflexão do *lócus* investigado e com isso seja dado à oportunidade de se discutir coletivamente sobre o contexto, oportunizando aos sujeitos envolvidos um nível de consciência da realidade estudada como as condições sociais que ocorrem à prática pedagógica, que a prática dos professores são atos políticos e que esta prática precisa ser pensada urgentemente de forma coletiva.

Geraldi, Fioretini e Pereira (1998) discutem a importância da pesquisa como um importante instrumento de reflexão coletiva sobre a prática, esses estudos reforçam a ideia de que a pesquisa e a reflexão juntas são de grande relevância para um melhor aprendizado, principalmente se esta for pensada em proporções de coletividade. Em pesquisa realizada por Micheletto & Levandovski (s.d.) foi encontrado que embora a reflexão seja uma realidade na prática pedagógica do professor, esta ainda se apresenta como uma ação individual, sendo a reflexão como processo coletivo, um desafio a ser superado.

Pensando na perspectiva de que a pesquisa e a reflexão tornam-se elementos importantes na formação do professor é essencial que esta seja inserida desde a formação inicial, pois esta abrirá possibilidade para o professor em formação refletir sobre seu fazer pedagógico. De acordo com Pimenta (2012) uma sólida formação, voltada para a formação de um professor reflexivo/pesquisador de sua própria prática, por sua vez, só pode ser de fato consolidada, caso aja uma formação aliada à pesquisa nos processos formativos, ainda na formação inicial.

O professor que tem instituída ainda em sua formação inicial a pesquisa, terá esta maior possibilidade de tornar-se um professor reflexivo da sua própria prática, fazendo com que sua ação enquanto professor torne-se dotada de uma identidade do Ser professor que surtirá maiores vantagens em termos educacionais, pois sua prática pedagógica virá inundada de sentidos e significados para ambos, educando e educador, envolvidos no processo educacional, sendo esta uma prática sentida e refletida.

Dando continuidade a essa reflexão podemos ainda discutir aqui como possibilidade da pesquisa a percepção da formação por meio do professor reflexivo, pois esta ao realizar pesquisa involuntariamente vai esta pesquisando sobre sua própria formação e sua ação enquanto professor. Nessa perspectiva o professor se coloca como pesquisador e pesquisado ao mesmo tempo, uma vez que sua prática pedagógica torna-

se foco de sua reflexão. Assim fica um olhar direcionado para o objeto de interesse de nossa reflexão e outro olhar voltado para nós que olhamos o objeto de interesse (BARBOSA & HESS, 2010).

Isso significa dizer que o professor que se propõe a fazer pesquisa de sua própria prática pedagógica está se propondo a olhar para dentro de si por meio da reflexão e pesquisa e por meio desse processo buscar um sentido para um Ser professor.

CONCLUSÃO

Pensando em discutir como a pesquisa pode contribuir com a prática pedagógica do professor, foi o que inspirou o início desta pesquisa. Aliado a essa inspiração, foi desvelado novos conhecimentos sobre esse objeto de estudo tão em ênfase por aqueles que discutem a educação. Com isso pode-se inferir que a pesquisa é um elemento indispensável para se pensar uma prática pedagógica agregada a uma práxis, uma vez que esta possibilita ao professor ter respostas para um agir pedagógico mais consciente e voltado para uma formação mais efetiva dos envolvidos no processo educacional.

Percebe-se também com essas leituras, que a pesquisa nos dá possibilidades de nos percebermos dentro do processo de pesquisa e assim nos oportunizando uma aprendizagem existencial, no momento em que nos vemos tanto como pesquisador de um objeto de estudo como também sendo esse objeto em que está sendo estudado.

REFERENCIA

ANDRÉ, Marli (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12º ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2012. – (Série Prática Pedagógica).

ARDOINO, J., (1995c). **Abordagem multirreferencial: a epistemologia das ciências antropológicas**. Palestra proferida na Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 14 out.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**/São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura)

GATTI, B, A.; BARRETO, E, S, S. **Professores do Brasil: Impasses e desafios**. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Brasília: UNESCO 2009.

GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PERREIRA, E. M. A. (org.). **Cartografias do trabalho docente: Professor(a) pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras/ ALD, 1998.

GIMENO S., J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KONDER, L. **O futuro da filosofia da práxis: o pensamento de Marx no século XXI**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

MARCONI, M,A;. LAKATOS, E, M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4ed. p.43 e 44

MIRANDA, M. G. de. O Professor Pesquisador e Sua Pretensão de Resolver a Relação Entre a Teoria e a Prática na Formação de Professores. In: O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 5ed, 2006, p.129-143 o desafio da virada do século. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 83-88, abril 1998.

PIMENTA, Selma G. **O estagio na formação de professores: Unidade teoria e prática?** 11ª ed. São Paulo: Cortez. 2012.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 119.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002